

SUZANA NUNES CALDEIRA
FELICIANO H. VEIGA (COORD.)

INTERVIR EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA VIOLÊNCIA E CONFLITO

◀ FIM DE SÉCULO



SUZANA NUNES CALDEIRA
FELICIANO H. VEIGA
(COORDENAÇÃO)

INTERVIR EM SITUAÇÕES
DE INDISCIPLINA,
VIOLÊNCIA E CONFLITO

FIM DE SÉCULO

INTERVIR EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA,
VIOLÊNCIA E CONFLITO

COORDENADORES

SUZANA NUNES CALDEIRA

FELICIANO H. VEIGA

AUTORES

SUZANA NUNES CALDEIRA, FELICIANO H. VEIGA, ZORAN PAVLOVIC,
GONZALO MUSITU, JOSÉ J. GÁSQUEZ LINARES, GONZALO MUSITU,
ESTEFANÍA ESTÉVEZ, TEREDEL JIMÉNEZ, JORGE CORREIA JESUÍNO,
JOSÉ ANTÓNIO ESPÍRITO SANTO, ISABEL FREIRE e JOÃO GASPAR

CAPA

SÉRGIO RAFAEL

REVISÃO

CATARINA SANTOS BOTELHO

ISBN

978-972-754-277-2

DEPÓSITO LEGAL

326231/11

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
<i>Suzana Nunes Caldeira e Feliciano H. Veiga</i>	

PARTE I

SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E CONFLITO: ÊNFASE CONCEPTUAL

Capítulo 1 – Eficácia dos modelos de intervenção psicoeducacional na indisciplina e violência	17
<i>Feliciano H. Veiga, Zoran Pavlovic, Gonzalo Musitu e José J. Gásquez Linares</i>	

Capítulo 2 – Agentes de socialização da violência e vitimização escolar.....	43
<i>Gonzalo Musitu, Estefanía Estévez, Terebel Jiménez e Feliciano H. Veiga</i>	

Capítulo 3 – Ser professor não é fácil	81
<i>Jorge Correia Jesuino</i>	

PARTE II

SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E CONFLITO: PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO

Capítulo 4 – Intervenção em classes de 3.º ciclo – Uma proposta de actividades	105
<i>Suzana Nunes Caldeira</i>	

Capítulo 5 – A prevenção da indisciplina numa perspectiva de auto- -regulação.....	145
<i>José António Espírito Santo</i>	
Capítulo 6 – <i>Ethos</i> de escola e disciplina.....	175
<i>Isabel Freire</i>	
Capítulo 7 – Mediação em educação: da teoria à prática.....	199
<i>João Gaspar</i>	

INTRODUÇÃO

Suzana Nunes Caldeira

Universidade dos Açores

Feliciano H. Veiga

Universidade de Lisboa

Em Portugal, a indisciplina e a violência na escola têm sido temas que têm suscitado cada vez mais apreensão, atenção e debate em distintos, embora entrecruzados, fóruns.

Os *media*, a propósito de alguns acontecimentos de maior severidade, mobilizam e põem em confronto professores e pais/encarregados de educação ou, ainda, a população em geral. No âmbito destas provocativas notícias e acesas discussões, imputam-se responsabilidades a distintos actores: aos professores, que não sabem lidar com os alunos da escola de hoje; aos pais, que se demitem do seu papel de educadores; aos alunos, que perderam a noção de esforço e de trabalho, bem como o sentido do respeito e da responsabilidade; à escola, que não responde à heterogeneidade da população que acolhe; à legislação, que é demasiado permissiva no referente aos direitos do aluno e excessivamente curta na definição dos seus deveres; e ao sistema, que desautoriza os professores e penaliza o exercício da função docente.

Embora esta imputação de responsabilidades possa, num primeiro momento, aparecer como reconfortante, na decorrência do papel protector do eu desempenhado pela atribuição externa, não contribui para a elucidação de factores e variáveis associados ao fenómeno; por conseguinte, não contribui para a sua resolução e, menos ainda, para a sua prevenção.

Os investigadores educacionais procuram circunscrever, circunscianciar e analisar casos escolares problemáticos no sentido de descortinarem processos e construir inferências utilizáveis para a prevenção dos mesmos. Em Portugal, o estudo deste tema intensificou-se a partir de meados dos anos oitenta do século passado, emergindo, a partir de então, um conjunto de títulos em quadrantes teóricos diversos. Assim, tem-se assistido à produção de investigação fundamentalmente em três grandes domínios: o pedagógico, onde se problematiza o papel e a acção do professor; o sociológico, que sublinha a influência de aspectos sociopolíticos, socioeconómicos e sociodemográficos; e o psicológico, que atende a variáveis de natureza individual e relacional-comunicacional, que procura balizar e interpretar o fenómeno, numa perspectiva desprovida de sensacionalismos, e que ambiciona contribuir com alguns “instrumentos”, preventivos, resolutivos ou promocionais, que facultem aos intervenientes viver numa escola humanizada e tranquila.

Porém, um olhar sobre a literatura desta área evidencia também que a investigação se vem debruçando sobre situações mais agudas ou severas: da indisciplina evoluiu-se para a violência, para a agressividade, para o *bullying*, para os comportamentos anti-sociais..., reflectindo, provavelmente, a evolução do fenómeno nas nossas escolas e na nossa sociedade.

O livro que agora se publica traduz uma diversidade de olhares sobre essas situações-problema que se vivem nas escolas. Nele exploram-se perspectivas de intervenção sustentadas predominantemente em conceitos da psicologia, embora também se mobilize informação substantiva decorrente de modelos pedagógicos. Encontra-se organizado em duas partes: a primeira, composta por três capítulos, constitui uma abordagem de natureza mais conceptual aos fenómenos da indisciplina, da violência, do *bullying* e do exercício da liderança pelo professor; a segunda, constituída por quatro capítulos, tem um cariz mais prático, pois partilha-se com o leitor um conjunto de programas e acções relativos a práticas de disciplinação e/ou de gestão de conflitos.

No primeiro capítulo do livro, Feliciano Henriques Veiga, Zoran Pavlovic, Gonzalo Musitu e José Gásquez Linares descrevem quatro modelos de intervenção psicoeducacional, a saber: o comunicacional eclético, o humanista, o transaccional e o psicodinâmico, colocando a tónica nos procedimentos de intervenção para lidar com diferentes manifestações de comportamento disruptivo e fornecendo elementos sobre a eficácia dos mesmos.

No segundo capítulo, Gonzalo Musitu, Estefanía Estévez, Terebel Jiménez e Feliciano Veiga debatem os conceitos de violência, agressão e *bullying* em contexto escolar, mobilizando, para compreensão de manifestações comportamentais daquela natureza, elementos das teorias inatistas e das ambientais. Apresentam, ainda, dados sobre características e práticas de *bullying* em Espanha e em Portugal. Por fim, inspirando-se no modelo ecológico de Brofenbrenner, propõem uma análise da violência escolar a partir da interactuação de factores individuais, familiares, escolares e sociais.

A ênfase no professor, no exercício da docência e no exercício da liderança pelo professor são questões trazidas por Jorge Correia Jesuíno no terceiro capítulo, que encerra a primeira parte do livro. À luz dos desenvolvimentos havidos no âmbito da psicologia social, são problematizados os conceitos de poder, influência e liderança relativamente ao papel do professor e discutido o impacto da formação de representações recíprocas, isto é, professor ↔ aluno. O autor equaciona também a noção de conflito, procedendo à distinção entre conflitos funcionais e disfuncionais, e sublinha o incontornável papel do professor enquanto gestor de conflitos. A finalizar, retoma da literatura uma tríade de competências dos líderes, encontrando sentido na sua aplicação ao professor e ao exercício da função docente.

No primeiro capítulo da segunda parte, quarto do livro, Suzana Nunes Caldeira apresenta um esboço de uma intervenção educativa, desenvolvida em colaboração com uma equipa de professores. O conjunto de acções desenvolvidas, conceptualmente enquadradas na confluência das abordagens psicológica e pedagógica, visou, em primeiro lugar, reflectir e procurar soluções para experiências

de indisciplina vividas em classe e, em segundo lugar, diminuir os comportamentos de indisciplina dos alunos. Foram exploradas operações, técnicas e procedimentos diversos, com vista à diminuição de comportamentos distractivos, à modelação de relações interpessoais e à sensibilização das famílias.

O quinto capítulo foca-se nos alunos, no sentido em que sublinha a importância de lhes criar oportunidades para regularem o seu próprio comportamento disciplinar. José António Espírito Santo propõe uma intervenção de carácter preventivo, que ultrapasse o acto ou o comportamento manifesto e se dirija aos processos afectivos e cognitivos que o determinam; que desperte e sustente a motivação interna dos alunos; que lhes faculte a adopção de um papel activo e de responsabilidade pessoal; que transfira uma parte do controlo exercido pelo professor para o próprio aluno. O programa de intervenção apresentado funda-se, assim, nas noções psicológicas de controlo pessoal e de auto-regulação.

No sexto capítulo, Isabel Freire apresenta um estudo comparativo entre o modo como professores de duas escolas perspectivam a sua acção disciplinadora e as práticas que adoptam. Para além de analisar e conjecturar, de forma sustentada, sobre diferenças encontradas ao nível das representações dos professores sobre a sua actuação disciplinar e o modo como efectivamente actuam, a autora sublinha, entre outros aspectos, a importância de se atender, nestes processos, a variáveis contextuais. Ou seja, no entender da autora, o pensamento e a acção docente, na vertente da disciplina, estão associados não só ao desenvolvimento profissional do professor como também ao desenvolvimento das próprias escolas. Acresce que, na perspectiva da autora, estudos desta natureza configuram ainda um elemento com significado para a questão da avaliação docente.

Finalmente, no sétimo e último capítulo do livro, João Gaspar descreve uma abordagem ao conflito em contexto escolar ainda relativamente pouco adoptada em Portugal: a mediação. Com vista a oferecer elementos que sustentem a construção e aplicação de um programa de mediação, o autor procede previamente a uma clarificação do âmbito desta metodologia de gestão de conflitos,

aponta qualidades e competências associadas ao papel do mediador e informa sobre as fases do processo de mediação. Apesar de valorizar a ideia da implementação da mediação em contexto escolar, o autor não deixa, porém, de alertar para alguns aspectos condicionadores dessa implementação.

No seu conjunto, os capítulos do livro oferecem ao leitor uma panorâmica sobre ênfases diversas, mas complementares, de conceptualização do tema e de modalidades de intervenção. Espera-se que a sua leitura fomente novos espaços de reflexão e debate, bem como seja inspiradora de mudanças, numa óptica preventiva e promocional, a bem de todos.

CAPÍTULO 4

INTERVENÇÃO EM CLASSES DE 3.º CICLO – UMA PROPOSTA DE ACTIVIDADES

Suzana Nunes Caldeira

Universidade dos Açores

Diversas investigações sobre representações de comportamento indisciplinado têm apontado para a ambiguidade do conceito de indisciplina, quando se procura a sua explicitação junto de professores (*e. g.*, Rego e Cadeira, 1998; Estrela, 2002). Como afirma Glynn (1992, p. 21), “os professores têm pontos de vista diferentes sobre o que consideram comportamentos de indisciplina ou sobre o que constitui um comportamento aceitável na sala de aula; o que uns consideram moderadamente inapropriado, outros entendem como intolerável, inaceitável e como uma afronta à autoridade”.

Apesar dessa discrepância, a literatura aponta também para situações de consenso, designadamente em torno de dois aspectos relativos à classe docente: um referente a sentimentos de insatisfação, de desalento e de *stress*, decorrentes da necessidade de lidar com a frequente “falta de disciplina” dos alunos; outro relativo à identificação de comportamentos perturbadores da aula, sendo os mais frequentemente listados: fazer barulho, falar fora da sua vez, interromper repetidamente o professor, manifestar ociosidade, indolência ou preguiça, participar em pequenas escaramuças e não realizar o trabalho, quer na aula, quer em casa (Bennett, 1992; Cooper e Upton, 1992; Picado, 2009; Wheldall e Merrett, 1992).

Referências Bibliográficas

- AFONSO, N. (1993), *A Reforma da Administração Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- ALCÁNTARA, J. A. (1996), *Como educar la autoestima*. Barcelona: Ceac.
- ALMEIDA, D. A. (1995), "Behavior management and 'the five C's'" in *Teaching K-8*, 26, pp. 88-89.
- AMADO, J. (2001), *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto: ASA.
- ARENDS, R. I. (1995), *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- BANDURA, A. (1969), *Principles of behavior modification*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.
- BANDURA, A. (1986), *Social foundations of thought & action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- BARROS, J. H., BARROS, A. M. e NETO, F. (1993), *Psicologia do Controlo Pessoal. Aplicações Educacionais, Clínicas e Sociais*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- BENNETT, R. (1992), "Discipline in schools: The report of the committee of enquiry chaired by Lord Elton" in WHELDALL, K. (ed.), *Discipline in schools. Psychological perspectives on the Elton Report*, pp. 1-9. Londres: Routledge.
- BETORET, F. D. (2004), *Psicología de la educación e instrucción: Su aplicación al contexto de la clase*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I.
- BROPHY, J. E. (1979), "Teacher behavior and its effects" in *Journal of Educational Psychology*, 71, pp. 733-750.
- BROPHY, J. E. (1981), "Teacher praise: A functional analysis" in *Review of Educational Research*, 1, pp. 5-32.
- BROPHY, J. E. (1996), *Teaching problem students*. Nova Iorque: The Guilford Press.
- BROPHY, J. E. e GOOD, T. L. (1986), "Teacher behavior and student achievement" in WITTRUCK, M. C. (ed.), *Handbook of Research on Teaching* (3.ª edição), pp. 328-375. Nova Iorque: Macmillan Publishing Company.
- CAFFYN, R. E. (1989), "Attitudes of British secondary school teachers and pupils to rewards and punishments" in *Educational Research*, 31, pp. 210-220.
- CALDEIRA, S. N. (2000), *A Indisciplina nas Escolas dos Açores. Estudos no 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Doutoramento (policopiado). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

- CALDEIRA, S. N. (2005), “Indisciplina: Alguns resultados sobre escolas de S. Miguel” in *Arquipélago – Ciências da Educação*, 6, pp. 9–21.
- CONNOLLY, T., DOWD, T., CRISTE, A., NELSON, C. e TOBIAS, L. (1995), *The well-managed classroom. Promoting student success through social skill instruction*. Nebraska: Boys Town Press.
- COOPER, H. (1989), *Homework*. Nova Iorque: Longman.
- COOPER, P. e UPTON, G. (1992), “An ecosystemic approach to classroom behaviour problems” in WHELDALL, K. (ed.), *Discipline in schools. Psychological perspectives on the Elton Report*, pp. 66–81. Londres: Routledge.
- DAVIES, D. (1989), *As Escolas e as Famílias em Portugal – Realidades e Perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- DIOGO, A. M. (2004), *Investimento das Famílias na Escola à Saída do Ensino Obrigatório. Configuração Familiar e Contexto Escolar Local*. Dissertação de Doutoramento (policopiado). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- DIOGO, A. M., SERPA, M. D., CALDEIRA, S. N., MONIZ, A. I. e LOPES, M. (2001), “Escola & pais de mãos dadas: Um projecto de intervenção educativa” in LIMA, J. A. (coord.), *Pais e Professores – Um Desafio à Cooperação*. Porto: ASA.
- EMERSON, E. (1995), *Challenging behaviour. Analysis and intervention in people with learning difficulties*. Cambridge: Cambridge University Press.
- EPSTEIN, J. (1992), “School and family partnerships” in ALKIN, M. (ed.), *Encyclopedia of educational research*, pp. 1139–1151. Nova Iorque: MacMillan.
- EPSTEIN, J. e CONNORS, J. L. (1993), “A colaboração escola família no 3.º ciclo e no ensino secundário” in *Ensaios de Educação Participada*, 9. Santarém: Escola Superior de Santarém.
- ESTEVES, A. J. (1986), “A investigação-acção” in SILVA, A. S. e PINTO, J. M. (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, pp. 251–278. Porto: Afrontamento.
- ESTRELA, M. T. (1991), “Investigação sobre a disciplina/indisciplina na aula e formação de professores” in *Inovação*, 4, pp. 29–47.
- ESTRELA, M. T. (2002), *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- FISHER, C. W. e BERLINER, D. (orgs.) (1985), *Perspectives on instructional time*. Nova Iorque: Longman.
- GLYNN, T. (1992), “Discipline is for the whole school” in WHELDALL, K. (ed.), *Discipline in schools: Psychological Perspectives on the Elton Report*, pp. 20–27. Londres: Routledge.
- GORDON, T. e BURCH, N. (1998), *PEE – Programa do Ensino Eficaz*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.
- GOTZENS, C. (1986), *La disciplina en la escuela*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- HERNÁNDEZ, P. (1989), *Diseñar y enseñar*. Madrid: Nancea.
- HOUGHTON, S., WHELDALL, K. e MERRET, F. (1988), “Classroom behaviour problems which secondary school teachers say they find most troublesome” in *British Educational Research Journal*, 14, pp. 297–312.

- HUNT, D. E. (1981), "Teachers' adaptation: 'Reading' and 'flexing' to students" in JOYCE, B., BROWN, C. e PECK, L. (eds.), *Flexibility and teaching*, pp. 59-71. Nova Iorque: Longman.
- KOUNIN, J. S. (1970), *Discipline and group management in classrooms*. Nova Iorque: Holt, Rinehart & Wiston.
- LARROY, C. e PUENTE, M. L. (1996), *A Criança Desobediente. Estratégias de Intervenção*. Porto: Campo das Letras.
- MCKAY, M. e FANNING, P. (1991), *Autoestima: Evaluación y mejora*. Barcelona: Martínez Roca.
- MILLER, P. H. (1993), *Theories of developmental psychology*, 3.^a edição. Nova Iorque: W. H. Freeman and Company.
- O'HAGAN, F. J. e EDMUNDS, G. (1982), "Pupils' attitudes towards teachers' strategies for controlling disruptive behaviour" in *British Journal of Educational Psychology*, 52, pp. 331-340.
- PATRÍCIO, M. (1989), "Traços principais do perfil do professor no ano 2000" in *Inovação*, 3, pp. 229-245.
- PICADO, L. (2009), *Ser Professor: Do Mal-estar para o Bem-estar Docente*, acessado a 20 de Março de 2010 in <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0474.pdf>
- POSTIC, M. (1991), "Da análise das dificuldades dos alunos na aula à transformação das práticas educativas" in *Inovação*, 4, pp. 49-60.
- REGO, I. E. e CALDEIRA, S. N. (1998), "Perspectivas de professores sobre a indisciplina na sala de aula – Um estudo exploratório" in *Revista Portuguesa de Educação*, 11, pp. 83-107.
- RUTHERFORD, R. e LOPES, J. (1994), *Problemas de Comportamento na Sala de Aula. Identificação, Avaliação e Modificação*. Porto: Porto Editora.
- RUTTER, M. (1983), "School effects on pupil progress: Research findings and policy implications" in *Child Development*, 54, pp. 1-29.
- RUTTER, M., MAUGHAN, B., MORTIMORE, P., OUSTON, J. e SMITH, A. (1979), *Fifteen thousand hours. Secondary schools and their effects on children*. Londres: Open Books.
- SHORT, P. M. e CLARK, S. (1988), "The effect of a school-wide discipline management program on school discipline" in *Educational and Psychological Research*, 8, pp. 203-212.
- SHULMAN, L. S. (1994), "Paradigms and research programs in the study of teaching: A contemporary perspective" in WITTRICK, M. C. (ed.), *Handbook of Research on Teaching* (3.^a edição), pp. 3-36. Nova Iorque: MacMillan Publishing Company.
- SMITH, C. J. (1992), "Keeping them clever: Preventing learning difficulties from becoming behaviour problems" in WHELDALL, K. (ed.), *Discipline in schools. Psychological perspectives on the Elton Report*, pp. 28-35. Londres: Routledge.

- STONE, L. (1990), *Managing difficult children in school*. Oxford: Basil Blackwell.
- SUPER, D. E. e BOHN, M. J. (1980), *Psicologia Ocupacional*. S. Paulo: Atlas.
- TUCKMAN, B. W. (2002), *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VEIGA, F. H. (1989), “Escala de auto-conceito: Adaptação portuguesa do ‘Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale’” in *Psicologia*, VII, pp. 275-284.
- VEIGA, F. H. (1995), *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola*. Lisboa: Fim de Século.
- WEI, H.-S., WILLIAMS, J. H., CHEN, J.-K. e CHANG, H.-Y. (2010), “The effects of individual characteristics, teacher practice, and school organizational factors on students’ bullying: A multilevel analysis of public middle schools in Taiwan” in *Children and Youth Services Review*, 32, pp. 137-143.
- WHELDALL, K. e MERRET, F. (1992), “Effective classroom behaviour management: Positive teaching” in WHELDALL, K. (ed.), *Discipline in schools. Psychological perspectives on the Elton Report*, pp. 46-65. Londres: Routledge.

SUZANA NUNES CALDEIRA
FELICIANO H. VEIGA (COORD.)

INTERVIR EM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA VIOLÊNCIA E CONFLITO

Intervir em Situações de Indisciplina, Violência e Conflito é um livro que procura ultrapassar a caracterização de situações de ruptura e oferecer propostas concretas que possam ter utilidade na vida escolar quotidiana ou, até, noutros contextos educacionais. Procura ajudar todos aqueles que gostariam de assumir um papel mais activo em situações, muitas vezes, indissociáveis do universo escolar, que tantas energias consomem e cuja resolução nem sempre se afigura fácil.

Para o efeito, conjugam-se contributos de autores com uma vasta experiência na área. Numa linguagem simples, discutem-se possibilidades de intervenção em situações de ruptura e complementa-se a discussão com meios ou instrumentos que podem constituir uma verdadeira ajuda para aqueles que acreditam que a sua acção pode fazer diferença.

ISBN: 978-972-754-277-2



9 789727 542772

✓ FIM DE SÉCULO